

190

136

1

SARARÉ/EMBOSCADA**Exames comprovam ferimentos em 14 índios****RUBENS VALENTE**
Da Reportagem

Catorze índios feridos foram o saldo do ataque do grupo de 12 madeireiros e garimpeiros aos índios nhambiquaras da reserva Sararé, a 540 km de Cuiabá, ocorrido há 11 dias. Os dois médicos da Funai nomeados peritos da Polícia Federal, José Fábio de Oliveira e Marli Okida Teixeira de Oliveira, entregaram os exames de corpo de delito com o número oficial de vítimas na última sexta-feira ao administrador regional da Funai em Cuiabá, Ademir Gudrin.

Os exames foram enviados por Gudrin ontem à tarde à Superintendência da PF em Cuiabá, para serem anexados no inquérito policial a ser aberto pela PF. Os dois índios mais feridos foram o cacique Américo Katithauru e o líder de outro núcleo dos nhambiquaras na reserva, Mateus Katithauru. "Os dois chegaram a desmaiar por causa das coronhadas", contou o indigenista e assessor da administração, Ariovaldo dos Santos.

O administrador Gudrin disse

que Américo terá que ser submetido a uma operação plástica para recompor parte do lábio inferior, arrancada por uma coronhada de revólver. Mas, por enquanto, os índios não querem sair da reserva, temendo novos ataques dos madeireiros e garimpeiros. O índio Mateus também recebeu golpes na cabeça e no braço direito, que chegou a sangrar.

Gudrin contou novos detalhes sobre o ataque dos invasores. Segundo ele, crianças de até um ano de idade foram amarradas pelos agressores. O cacique Américo foi amarrado na carroceria de uma camionete Toyota. Enquanto o motorista dava voltas na aldeia, outro madeireiro espancava o índio, para que toda a tribo visse.

Segundo o administrador, o espaço de seis dias entre a emboscada seguida de espancamento e a chegada dos peritos à aldeia acabou prejudicando os exames dos médicos. Gudrin disse que a perícia não constatou, por exemplo, ferimentos nos pulsos de algumas crianças que foram amarradas, segundo narraram os índios.

A delegacia regional da PF de

Cáceres havia informado ao DIÁRIO, na semana passada, que o inquérito policial deverá ser aberto quando da realização da operação que está sendo montada para retirar os cerca de 8 mil invasores da região. O superintendente regional da PF em Cuiabá, Luiz Cláudio Rosa, foi procurado ontem à tarde na sede da PF, mas não atendeu ao jornal. Segundo mandou informar pela portaria, ele estava em reunião de trabalho e não poderia falar com a reportagem.

O administrador da Funai ainda não sabe oficialmente se a PF abriu ou não o inquérito policial; decorridos 11 dias do ataque aos nhambiquaras. Junto aos índios na aldeia, estão apenas quatro funcionários administrativos da Funai, sem o apoio de qualquer policial.

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, o presidente da Funai, Júlio Gaiger e o administrador do órgão em Cuiabá voltam a se reunir na próxima sexta-feira para discutir a desintrusão da área. Gudrin disse que essa data ainda pode não ser decisiva para a deflagração da retirada dos invasores da reserva.